



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1956

PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA "VOZ DO BRASIL", EM MENSAGEM DE NATAL AO POVO BRASILEIRO, LIDA NA FUNDAÇÃO ROMÃO DUARTE.

1298 Quis vir, neste Dia de Natal, com minha família, passar alguns momentos nesta casa em que se pratica a mais alta de tôdas as caridades, que é a de dar um lar aos inocentes que não encontraram amparo familiar ao nascerem; quis dirigir a minha saudação natalina ao povo brasileiro, daqui desta Fundação Romão de Matos

Duarte, ao lado das crianças e das santas mulheres que sublimaram, que transfundiram, que enraizaram o amor materno no mais puro Amor de Deus. Creio que não poderia falar-vos, meus patícios, de sítio mais visitado, mais penetrado pelo Espírito dêste grande dia solar.

É desta mansão em que a inocência é definida e protegida, em que a solidariedade humana é praticada em silêncio, na mais heróica modéstia, é dêste lar dos órfãos que venho transmitir-vos a mensagem de Paz, que é a própria mensagem d'Aquêles que hoje é lembrado, cultuado, glorificado sob a forma de uma humilde criança; é daqui, de uma casa de inocentes, que eu vos falo, brasileiros de todos os quadrantes, pais e mães de seres como êstes que neste instante me cercam; falo-vos para dizer-vos que é na data de hoje que devemos levantar os nossos corações e formular as nossas preces, pedindo a Deus pelo Advento do Reino da Paz entre os homens. 1299

O Dia de Natal, como nenhum outro, oferece a oportunidade de uma meditação alta sôbre o problema da Paz. É chegado o dia, de todos os mais propício também, para nos interrogarmos, para apurarmos o que fizemos no sentido de tornar menos cruéis, menos duras as relações entre os nossos semelhantes. Devemos não apenas criticar e lançar protestos ou, erguendo os braços em sinal de desânimo, lamentar as devastações do mal. Incumbe-nos a todos empregarmo-nos a fundo, lutarmos com decisão, para que não progridam, não avancem mais os que se dedicam a aumentar a confusão, a criar as dissensões profundas e insanáveis, a formar as correntes de ódio que não apenas separam os homens, mas os destroem. 1300

A data do Natal não deve apenas provocar-nos palavras evocativas, efusões que se perdem no momento em que as transmitimos. O que se impõe é despertarmos, fazermos reviver o Espírito do Natal, que parece adormecido no coração de grande parte das cria- 1301

turas humanas. Esse espírito de Natal, que é uma das faces manifestadas do Amor Divino, é exatamente a face que está voltada para a infância, para o mistério da infância.

1302 Hoje é o dia dos seres ainda sem forças para se defenderem, das almas marcadas pela luz recente da Criação. É o dia em que devemos ter bem nítidas as nossas responsabilidades em relação aos que não só tudo esperam de nós, mas crêem em nós e não compreendem como os podemos desamparar e permitir que o mal os atinja e persiga. Nenhum escândalo é maior do que escandalizar a infância, disse o Salvador do Mundo, o que abriu os olhos na humilde Lapa de Belém. Escandalizar a infância é surpreendê-la com o espetáculo do ódio, do abandono dos sentimentos cristãos, do desamor à pátria; escandalizar a infância é oferecer-lhe a miséria, é privá-la de amparo, é recusar-lhe o lar, a escola e os meios de aperfeiçoamento. É não proporcionar aos que mal chegam à terra um estímulo, confiança no mundo em que estão. Escandalizar a criança é secar aos poucos nas almas em flor a Esperança, e isso fazemos com a demonstração de nosso egoísmo, com o desleixo no cumprimento do dever, com a falta de isenção no julgamento dos nossos semelhantes e a deformação em exaltar os nossos próprios atos.

1303 Este dia de hoje deve ser um dia de resoluções e não apenas de palavras belas e sonoras. Deus só gosta das palavras quando elas exprimem realmente o que pensamos e sentimos. Todos nós devemos, neste ensejo, não só meditar nas nossas responsabilidades, mas formular a promessa de trabalhar melhor pela paz e contra os que escandalizam a infância, que o Menino-Deus, no seu leito de palha, encarna nesta data.

1304 Presidente da República, vindo de um lar muito humilde, guindado pela Providência à suprema dignidade do meu país, quero, inclinado nesta hora diante

do Rei do Mundo, que é o Rei da Infância, e tendo como testemunhas de minha promessa êstes inocentes que me cercam, prometer que não pouparei meios para ajudar os que tudo esperam de nós e aos quais não devemos apenas proteção, mas temos de prestar contas um dia de nossos atos.

Não me acusa a consciência de ter sido jamais infiel 1305
à reivindicação do Natal, que o Anjo proclamou aos pastôres na grande noite, à medida que ia anunciando que Deus se fizera homem e era uma criança — num presépio em Belém de Judá — “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”. Até aqui, mais alto intento não me tem assistido senão o de bater-me pela paz em nossa terra. Posso dizer, hoje, sem receio de turvar a verdade, que não guardo nenhum ressentimento de ninguém, e que prosseguirei sempre e cada vez mais na missão de fundar a paz, o entendimento e a harmonia entre os homens nascidos na mesma pátria e que devem unir-se para os trabalhos comuns contra a miséria, a fim de enfrentarem juntos as tempestades que toldam os céus dêste planêta e nêles se anunciam terríveis nesta hora. Não desanimei em trabalhar pela paz nos momentos mais duros e já muito alcancei. Mas continuarei pregando a união de todos no plano das providências pela salvação nacional e jamais em tôrno de um homem. Quero, no dia em que me retirar da vida pública, poder suportar sem remorsos o olhar dos inocentes e que as gerações futuras me dêem como suprema recompensa o atestado de não ter contribuído para dividir o meu país, mas, ao contrário, porfiado, nas modestas possibilidades ao meu alcance, para que o nosso povo fôsse cada vez mais harmonizado, mais governado pelos nobres sentimentos cristãos e democráticos.

Glória maior não pretendo eu do que essa de ter 1306
servido ao Espírito de Natal lutando pela causa da Paz entre os brasileiros.